

EDUCAÇÃO DOS FILHOS E SUAS IMPLICAÇÕES

Artigo de TÁISS

É sempre necessário um cuidado extremo na educação dos filhos. Sobre civismo, religião ou moral é dos pais que as crianças deduzem as primeiras noções. Por tal, só casais física e afectivamente equilibrados, poderão gerar filhos saudáveis e sensatos.

O carácter dos pequenos seres que são os nossos filhos nos primeiros tempos de vida, só se fortalecerá num clima feito de amor e muita compreensão; as angústias, as inquietações, as discussões, as polémicas de qualquer espécie, dão normalmente origem a que eles se tornem desequilibrados, fracos, indefesos ou revoltados.

A falta de amor e atenção para com os jovens ou crianças, é-lhes tão prejudicial, como «o tudo sacrificar aos seus caprichos»!

É necessário não permitir que em momento algum se manifeste falta de autoridade, sem assumir no entanto ares de ditador intransigente. A ordem, a disciplina, a calma, devem ser sugeridas pelo exemplo e não impostas. É tudo uma questão de correcção, respeito pelos outros e sobretudo muita generosidade.

Os castigos nunca podem nem devem ser demasiado severos e muito menos usados em situações de dúvida, para não criarem situações ingratas de revolta interior e até de ódio.

Ajudar sobretudo os novos a autocriticarem-se desde muito jovens, mostrando-lhes o imenso valor que representa todo o esforço pessoal para o aperfeiçoamento de cada um por si. A tarefa não é fácil, memo nada simples, sobretudo hoje em que os nossos filhos encontram à sua volta um clima de contestação, nem sempre válida ou oportuna.

É necessário saber contestar, com a cabeça erguida, mas sem desorientações. Nós tudo exigimos hoje dos novos e se repararmos bem, teríamos imensos pontos em que realmente prevaricamos, e damos um triste testemunho.

Ainda há bem pouco, se realizou na capital, um concurso para a eleição de misses. Quem deu afinal provas de uma grande consciência e de uma perfeita noção das suas responsabilidades?

(Continua na pág. 3)

Semana das Vocações

UM APELO

O número e qualidade das vocações sacerdotais (ou outras de especial consagração) são «o índice preciso e inexplicável», diz Paulo VI, da vitalidade de fé e do amor de cada comunidade cristã, paróquia ou diocese. Que esta comunidade compreenda, pois, que a sua autenticidade cristã está comprometida em dar à Igreja e ao mundo muitos e bons sacerdotes.

Mas o problema da vocação é sobretudo problema de jovens

abertos, generosos, puros e corajosos, sensíveis à voz de Cristo, que continua a chamar como outrora nas margens do lago.

Jovens de Portugal, nesta segunda metade do século vinte, Cristo conserva vivos e sedutores, todos os seus encantos. Porque não vos deixais fascinar?

—★—

(Da homilia do sr. D. Alberto Cosme do Amaral, na Missa de Quinta-Feira Santa, na Sé Nova em Coimbra).

PADRE

PADRE!

VALOR mais alto, que ilumina;
SINAL, que a cada um ensina
O CAMINHO,
A VIDA

E A VERDADE.

PADRE!

O SAL, que dá sabor ao mundo!
Presença do «mistério» mais profundo!...
És o arauto da FELICIDADE.

Sendo homem,

Mais próximo estás

Do homem, teu irmão;

E entre ele e DEUS,

Tu servirás de «traço de união»,

De PONTE,

De ESCADA, para o fazer subir

E atingir a PERFEIÇÃO.

PADRE!

Por mim, por toda a humanidade
Eterna gratidão.

M. ADELINA DE CARVALHO
(Na «Semana das Vocações» — 23-4-72)

VOZ das CINCO VILAS

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

MAIO DE 1972
ANO VI N.º 63

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra

Emparcelamento da Propriedade Rústica

— um problema do nosso tempo

Entrevista

com o
Padre José
Augusto
Alves, Abade
de Estorãos
(Minho)



— PIONEIRO DO EMPARCELAMENTO
EM PORTUGAL

EMPARCELAMENTO, Agricultura de Grupo, Cooperativas — eis algumas palavras que nos dizem algo sobre caminhos abertos à solução dos graves problemas da nossa agricultura.

Eles são tábua de salvação. Impõem-se como reacção decidida contra a rotina esteolante.

Querem-no as entidades responsáveis do País e a Igreja que o afirmou claramente nas encíclicas «Mater et Magistra» e «Populorum Progressio» e nos documentos conciliares.

Sentindo seriamente este problema vital do nosso tempo foi com viva alegria que vivemos um encontro exactamente com o primeiro empulsionador do Emparcelamento da Propriedade Rústica em Portugal — o Abade de Estorãos — Ponte do Lima (Minho), o Comendador Padre José Alves (comenda do Mérito Agrícola) — um homem simples, de 65 anos, de olhar vivo, dinâmico, inquieto, de presença cativante.

A IDEIA DO EMPARCELAMENTO

Ele amavelmente acede contar-nos a sua actuação:

— Em 1943 (há portanto 29 anos) entrei

como pároco de Estorãos. Ao examinar a vida económica do meu povo senti que havia fome.

A alimentação... era uma sub-alimentação! De manhã um naco de pão, ao meio dia couves com feijão e à noite um simples caldo (sem adubo...). Entre as crianças era vulgar o raquitismo. Não tinham outra possibilidade.

Tal situação trazia-me preocupado... angustiado mesmo.

...E eis que, em 1958, me surge um conhecido engenheiro da C. U. F. (a quem eu havia já exposto o que sentia) e me diz: — Você quer aproveitar os meus serviços para ajudar a mentalizar a sua gente, de modo a tirá-los dessa miséria?

Pois vamos a isso! E fomos. Em 8 de Setembro de 58 faz-se a primeira reunião de agricultores.

Falou-se de actualização de culturas, de milhos híbridos, etc.. Um lavrador ergueu a voz e disse: — não há águas para regar... Resposta do técnico: — então semeiem pinheiros! Foi um balde de água fria...

Mas não nos ficámos no desânimo.

Tempo depois o técnico da C. U. F. voltou e pôs a hipótese dum regadio a partir do rio Estorãos que atravessa as veigas de região. Chamou-se um delegado da Junta de Colonização Interna de Braga que aconselhou: emparcelamento! Um regadio e emparcelamento seriam solução ideal.

— E o povo aceitou?

— Começou aqui o meu grande trabalho, a minha grande cruz. Convicto da eficiência do emparcelamento lancei-me de alma e coração na tarefa da mentalização do meu povo.

A partir daí eu respirava emparcelamento por todos os poros... e não perdia uma oportunidade de falar sobre o assunto na igreja, no Salão Paroquial, de promover encontros, e reuniões, auxiliado por bons técnicos.

Os proprietários da paróquia dividiram-se em

(Continua na pág. 6)



A REALIZAÇÃO, NO TEU TEMPO, DA REDENÇÃO, EXIGE O TEU COMPROMISSO! ONDE PODES SER MAIS VÁLIDO? ONDE PRECISAM MAIS DE TI, OS HOMENS, TEUS IRMÃOS? PENSA! DECIDE-TE!

SALVÉ, MÃE SANTA!

Fátima rebrilha já hoje na História, em páginas indeleveis. É o Coração palpitante de Portugal. É o Altar do Mundo.

Foi ao encerrar o Ano Jubilar das Aparições de Fátima, em 31 de Outubro de 1942, que Pio XII, em nossa própria língua, consagrou a Igreja e o Mundo ao Imaculado Coração de Maria. Foi em Fátima que o mesmo Sumo Pontífice, por intermédio do Seu Legado, coroou Nossa Senhora como Rainha do Mundo, com uma formosa e valiosíssima coroa oferecida pelas mulheres de Portugal. Foi a Fátima que o próprio Papa, na pessoa de Paulo VI, veio, a 13 de Maio de 1967, como peregrino, em romagem de oração e penitência. E já antes, em 1965, «em penhor da Sua devoção ao Santuário de Fátima», lhe oferecera o mesmo Paulo VI a Rosa de Oiro. Haverá, porventura, Santuário Mariano mais glorioso?

A Fátima acorrem, na roda do ano, centenas de milhar de peregrinos, vindos de toda a parte, de todo o mundo. Vezes houve até, que um milhão, senão mais, ali se ajuntaram num só dia, e num só maravilhoso transporte de fé e de amor à Virgem Santa.

A propósito, escreveu Antero de Figueiredo: «Se essa multidão soerguesse as costas, levantaria cordilheiras; se esbracejasse, afastaria continentes!»

Não há dúvida que a Rainha do Céu, tocando ali com a Sua milagrosa presença a nossa Terra, inefavelmente a consagrou e soberanamente a enobreceu e exaltou.

Ora, foram precisamente estas páginas tão belas da nossa História, que um desnordeado português, em má hora de perdição, tentou deslustrar, com um livro abominável, que por aí anda como cão danado à solta, ou como aquele possesso do espírito imundo que irrompia dos sepulcros, ululando, blasfemando e dilacerando.

Também este monstruoso engendro, saiu por aí agora a uivar, a blasfemar, a dilacerar.

Blasfema contra Deus e contra a Virgem. É uma descarada afronta à História e uma grosseiríssima deturpação da verdade. É uma intolerável calúnia contra os singelos Videntes, dois dos quais em vias já de subir aos altares, e con-

tra não poucas outras figuras venerandas, sumamente respeitáveis e irrepreensíveis. É um feíssimo desacato às mulheres portuguesas, que num gesto de sublime grandeza se privaram dos seus oiros e das suas joias e os ofereceram à Senhora de Fátima, na forma duma coroa. E é também um ultraje a milhões e milhões de portugueses e estrangeiros, passados, presentes e futuros, que com Pio XII e Paulo VI, e muitos outros ilustres personagens, vieram, vêm e hão-de vir, pese ao Inferno, comungar na mesma fé e na mesma devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Muito derrancado havia de estar o cérebro, que concebeu e segregou tamanha enormidade!

Abel Guerra

3.000\$00 MENSAIS...

...é quanto passou a custar cada número de 4 páginas da «Voz das Cinco Vilas».

Pois é verdade! Após um novo contrato do Sindicato dos Tipógrafos, o nosso jornal foi assim encarecido em cerca de 80%.

Em 1971, cada número de 4 páginas importava em 1.300\$. Agora subiu para 2.200\$, acrescido de 700\$00 de correios (incluída via aérea), mais gravuras, expediente, etc.

Deste modo, enquanto não subimos a tabela de assinaturas, limitar-nos-emos a publicar somente 4 páginas.

Toda a imprensa geme agora sob o peso de mais este novo encargo. Chegamos mesmo a interrogar-nos se será possível sobreviver.

Pedimos aos nossos assinantes que nos ajudem. E vamos continuar por mais algum tempo!

Cabeleireiro

A fim de se aperfeiçoar profissionalmente, esteve em Paris, onde tomou parte num congresso de penteados, a sr.^a D. La Salette Santos, proprietária do Salão La Salette em Avelar, onde exerce a sua actividade.

FUNDAÇÃO
DE NOSSA SENHORA DA GUIA

AVELAR

Anúncio

Faz-se público que no dia 12 de Julho de 1972, pelas 15 horas, na Secretaria da Fundação de Nossa Senhora da Guia, em Avelar, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação da Empreitada das «Obras de Conservação e Reparação do Hospital Sub-Regional da mesma Fundação, de Avelar».

Base de Licitação, Esc. 130.150\$00
Depósito Provisório, Esc. 3.254\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e demais documentos, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da mesma Fundação e na Sede da Direcção Geral da Comissão de Construções Hospitalares, na Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa e na Delegação de Coimbra, na Rua Simões de Castro n.º 164-4.º.

Avelar, 16 de Maio de 1972.

O Administrador

Desastre

Próximo de Vila do Conde foi vítima de desastre, de que sofreu algumas escoriações, felizmente sem gravidade, o sr. Alberto Marques, de Chão de Couce, sócio da «Têxtil», de Avelar.

O acidente resultou do choque do seu veículo com outro veículo motorizado. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Banco Totta & Açores

Desta prestigiosa unidade bancária, que serve a nossa região através da sua agência em Avelar, recebemos o relatório de contas re 1971.

Por ele se verifica um activo de cerca de 60 milhões de contos o que evidencia a solidez da sua posição e superior orientação e dinamismo dos corpos gerentes.

Na pessoa do seu conceituado gerente em Avelar, sr. Aníbal Gonçalves de Azevedo, apresentamos as nossas saudações ao Banco Totta & Açores.

EDUCAÇÃO DOS FILHOS E AS SUAS IMPLICAÇÕES

(Continuado da 1.ª pág.)

Foram os grupos de jovens, que com enormes cartazes com slogans válidos e oportunos, criticaram essa espécie de feira, para exibição da mulher adolescente.

Esqueceram os seus organizadores e colaboradores, que ali estava um grupo de raparigas, futuras mães de família, sacrários vivos que um amanhã bem próximo, hão-de ser chamados a preparar os ho-

mens do futuro, para a construção de uma sociedade que todos queremos o mais perfeita e equilibrada possível.

Ora não é dando exemplos destes, mostrando atitudes desrespeitosas para com a mulher como aquelas que os próprios ecrans da Televisão deixaram inadvertidamente escapar, que daremos nós, os mais velhos, exemplos de dignidade e aprumo, à geração que nos sucede. Assim não!

Foi dos mais novos que surgiu o alarme e é pena. Foi afinal daqueles que quase todos apelidam de loucos, de desorientados, de imorais, de contestários, que partiu o sinal de alerta! Porquê dos novos?

Foram essa meia dúzia, em nome de muitas centenas, que vieram lançar-nos no rosto, que afinal a mulher não podia nem devia ser olhada como um objecto qualquer, uma coisa para exhibir e recrear os olhos malévolos de uns tantos endinheirados e frequentadores habituais de casinos!

Ela é muito mais do que isso. É um ser tão digno como o homem para ser respeitada. Ela é a pedra angular, em que hão-de alicerçar-se os edifícios do futuro.

Portanto, é tempo de pensarmos muito seriamente neste delicado problema, que traz tantas e tão graves implicações.

Transcrições

O artigo publicado na «Voz das Cinco Vilas» sob o título «Um Cancro: Droga e Pornografia» foi transcrito pelo «Jornal do Reguengo» e «Alfarelense». O «Correio da Serra» transcreveu o artigo «Pais e Educadores» de autoria do P.^o António Freire.

Gratos pela gentileza.



CONTRATOS SÃO CONTRATOS...

Um operário tendo a mulher muito doente, foi chamar médico sabedor, mas avarento.

Perguntou ele:
— E você tem dinheiro para me pagar?

— Tenho aqui cinco libras, respondeu o operário, mostrando-lhas, e são para o sr. doutor quer salve, quer mate minha mulher.

O médico tomou conta da doente, que faleceu poucos dias depois. Decorrida uma semana o doutor foi pedir as cinco libras ao operário.

— Salvou o senhor a minha mulher? — perguntou o artista.

— Não; mas...
— Matou-a?
— Ora essa! — volve o médico ofendido.

— Então nada tenho a dar-lhe. O contrato foi que lhe pagaria cinco libras se a salvasse ou a matasse. Como nem a matou nem a salvou...

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECANICA
CHÃO DE COUCE

VAI A COIMBRA? VISITE

Ourivesaria **FERREIRA**

de

Humberto Marques Ferreira

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Rua da Sofia, 147 Telef. 28891 COIMBRA

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

LOSAMAR

Lopes, Santos & Marques, Lda



Azeite Fonte de Saúde — Armazém de Azeites
Serração de Madeiras — Materiais de Construção
Construções — Terrenos

AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)
Sulfatos — Adubos Compostos — Herbicidas
Insecticidas e fungicidas

PONTÃO — CHÃO DE COUCE — TELEF. 86 (AVELAR)



PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente 20\$00
 Ultramar Português e Estran-
 geiro 30\$00
 Por avião 60\$00

(Pagamento Adiantado)

Pagamento de assinaturas

ASSINANTES BENEFITÓRIOS

Com 500\$00 — D. Adelaide Pa-
 trocínio dos Santos — Brasil.

Com 200\$00 — José Freire dos
 Santos — Tete (2 anos).

Com 150\$00 — Alberto Faustino
 Brás e José Fernandes Fineza —
 Venezuela (2 anos).

Com 125\$00 — Américo Rodri-
 gues — Canadá.

Com 100\$00 — Américo Mendes
 — África do Sul; Emídio dos San-
 tos Ferreira — Santos; Armando
 Godinho — Vila Cabral; Arménio
 Alves — Venezuela; Evaristo Go-
 dinho — Malawi; Mário Inácio de
 Moura — Santos.

OUTROS ASSINANTES

Abílio Mendes da Silva — Serra
 do Mouro; António Afonso L. Ra-
 mos — Furdouro; Abílio Costa
 Soares — Amieira; Diamantino
 Mendes — Tojeira; Augusto Mar-
 ques — Angola; Alfredo Caetano
 da Silva — Brasil; Arménio Men-
 des — Brasil; Maria do Carmo
 de Jesus — Lameiras; João de
 Jesus Brandão — Avelar; Manuel
 de Sousa Rodrigues — Rodésia;
 D. Conceição Teixeira Mendes —
 Guarda; José Albino Marques dos
 Reis — Lisboa; Manuel Rodrigues
 da Silva — Ameixieira; Ten. Co-
 ronel José Manuel Faria Blanc —
 Cascais; Encarnação Dias — L.
 Marques; Alberto Antunes Franco
 — França; Anacleto Lopes Fer-
 nandes — Póeiro; Augusto Rodri-
 gues — Bairrada; Filipe Mendes
 — Pinheiro; Eng. Adriano Mar-
 ques (3 anos); António Simões
 Rosa — França; V.ª d Manuel L.
 Luciano — Amieira; António da
 Silva — Brazaville (2 anos); João
 Ventura — Pereiro; Serafim R.
 Silva — Luanda (3 anos); Amé-
 rico de Deus — Luxemburgo; Al-
 berto Marques — Venda Nova;
 Joaquim dos Santos Silva — Mou-
 lana; António Freitas — Moçam-
 bique; José Marques — S. Mouro;
 Alberto Gaspar — Brasil; Paulo
 R. Silva — Cerrada da Mata;
 Alberto Fernandes — África do
 Sul; Augusto da Silva — Palhei-
 ros; Francisco dos Santos — Pa-
 lheiros; José Rosa de Sousa —
 C. Couce; Maria Augusta Mar-
 ques Santos — Carcavelos; Elisa
 da Silva — Serra do Mouro; Car-
 los S. Pinheiro — Brasil; Al-
 berto S. Vaz — Lx.; José S. Vaz
 — Lx.; Augusto S. Vaz — Pom-
 bais; Abílio Mendes — Mata de
 de S. Jorge; Manuel Godinho —
 Cómoros; João P. Santiago —
 Maxial; Manuel Carvalho Valente

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No passado dia 10, tomou posse o novo Presidente do Município de Figueiró dos Vinhos, sr. José Simões de Abreu.

Usou em primeiro lugar da palavra o Governador Civil, Dr. José Damasceno de Campos, para se referir ao papel importante que desempenham na política administrativa do País, as Câmaras Municipais, como Órgãos de actividade concelhia, onde reside o principal meio de desenvolvimento urbano e rural para bem dos povos, terminando por felicitar e agradecer a colaboração dada, sempre vigilante e pron-

ta, do Presidente cessante, Dr. Henrique Lacerda, e por desejar ao novo empossado as maiores felicidades no desempenho de tão importante missão.

Depois, usou da palavra o Dr. Henrique Lacerda, que durante 12 anos esteve à frente do Município e que em palavras cheias de entusiasmo, disse o que foi a sua governação administrativa, citando que as maiores carências que encontrou foi a falta de dimensão financeira, embora o Estado tenha sido sempre generoso nas participações, a falta de certo sentido de urbanidade característico dos meios rurais, onde tudo se discute e às vezes sem saber as claras razões dos acontecimentos e, sobretudo, a falta de indústria, descrevendo a sua luta perante o sector económico-administrativo dessas actividades para que em Figueiró se instalassem fábricas que, geradoras como são, de riqueza.

Agradeceu ao Governador Civil e ao Ministro do Interior a confiança que sempre nele depositaram e fez o elogio do seu sucessor.

Por fim, falou o novo Presidente do Município, que começou por fazer saudações e agradecimentos, nomeadamente ao Ministro do Interior e Governador Civil, e afirmou que a sua consciência de Português, nesta hora de conflitos, o impeliu para tomar posição na frente para onde o destacaram. Afiançou desejar servir com humildade, mas sempre pronto a defender os interesses do Concelho.

Depois de assinado o acto de posse, o novo Presidente foi muito cumprimentado.

«Voz das Cinco Vilas» felicita o novo presidente do município de Figueiró dos Vinhos.

FESTA DO «GAIATO»

Decorreu mais uma vez na nossa região, no Avelar, a Festa do Gaiato.

Foi no dia 7.

Com um grupo dos seus rapazes das Casas de Miranda e Coimbra, veio sr. Padre Horácio que celebrou a Santa Missa e falou à Comunidade, na igreja paroquial.

A noite encheu-se a Casa da Música dum povo interessado que durante algumas horas se deleitou com a apresentação dos «Gaiatos» em artísticos números de teatro, cantares, bailado, etc. Como sempre causou viva sensação a presença dos «batatinhas»...

No final agradeceu o dedicado sacerdote que assiste a mais de 130 crianças, apelando para um clima de maior fraternidade entre os homens.

— Tojeira; Maria Aug. Lopes — Freixieira; Maria H. Ferreira Dias — Rodésia; António Marques Júnior — Santos; Luís Fernandes — Tojeira.

ATENÇÃO, ASSINANTES!

A vida do nosso jornal é difícil. Sobe agora a mais de 3.000\$00 mensais a despesa com tipografia e correios. Pedimos assim aos prezados assinantes duas coisas:

1.º — Que paguem a sua assinatura como benfeitores;

2.º — Que nos angariem novos assinantes entre os conterrâneos e amigos.

Os de longe poderão enviar-nos o dinheiro em cheque, vale ou moeda ou encarregar pessoas de família de o fazerem. Aos que deverem mais de 2 anos ver-nos-emos na necessidade de suspender o jornal.

Os da região poderão liquidar as importâncias aos Rev.ºs Párocos, aos srs. Manuel Gomes da Silva — Chão de Couce, Mário Simões Vaz — Pedra do Ouro, ou na Farmácia Medeiros — Avelar.

Gratos pela atenção.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
 ao Serviço da Beleza Feminina
 Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.ª-feiras
 Telef. 32101 (Avelar)

Francisco José da Silva

MERCEARIAS — FERRAGENS — MÓVEIS — BP GÁS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21

ANSIAO

Mário Simões Vaz

Mercearias
 Ferragens
 Miudezas
 Louças
 Malas



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Materials de
 construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional
 Tijolos furados de todos os tipos
 Tijolos prensados e maciços

José Veríssimo



Representações de Bicicletas. Motos,
 Pneus e Câmaras de ar de todas as
 marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materials Eléctricos e
 Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

António Marques Boavida

AGER
 PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO



Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes,
 «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo tra-
 balhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer
 conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

DESPORTOS

ENCONTROS SENSACIONAIS PROMOVIDOS PELO EXTER- NATO I. SAGRES, DE AVELAR

Realizaram-se no passado domingo, dia 30 de Abril, os primeiros jogos mundiais com as novas regras de futebol. Essas regras são as mesmas que actualmente se usam no Futebol Internacional com as seguintes alterações:

1.º — Não há fora de jogo em nenhuma situação.

2.º — Não há grandes penalidades, as quais são substituídas por livres directos.

3.º — Não há livres indirectos, os quais são substituídos por livres directos.

4.º — As bolas fora laterais, não são lançadas com a mão, mas sim com o pé em pontapé livre a efectuar no local de saída da bola.

5.º — Quando a bola fica na posse do guarda-redes, os jogadores adversários têm de iniciar a saída da grande área, pois se o não fizerem serão expulsos do jogo ao segundo aviso do árbitro. Por sua vez o guarda-redes tem dez segundos para enviar a bola para fora da grande área, e caso o não faça será castigado com um livre directo.

6.º — Nas bolas de saída com pontapé de partida da pequena área, a bola não pode ser tocada por qualquer jogador dentro da grande área antes de sair desta. Se isso acontecer será marcado livre directo contra a equipa a que pertence o jogador que tocou na bola.

7.º — Os jogos terão a duração de 60 minutos divididos em duas partes de 30 minutos cada uma. Este tempo é aproveitado integralmente, parando o cronómetro sempre que haja uma interrupção do jogo.

Para fazer essa cronometragem haverá um júri com dois elementos que dará sinal ao árbitro no momento em que esgotem os trinta minutos regulamentares do encontro em cada parte, terminando imediatamente a partida.

Os jogos realizaram-se no campo do Sporting Club de Avelar. Disputaram-se duas taças: A «Taça Infante de Sagres», disputada entre o Colégio Infante de Sagres, de Avelar, e o Seminário da Imaculada Conceição da Figueira da Foz. Este jogo teve início às 15 horas, com o tempo chuvoso que se fazia sentir. O resultado foi de 12-1 a favor da equipa visitante, tendo o golo único do Colégio de Avelar, sido marcado pelo seu director, o sr. Dr. Jorge Condorcet.

Seguidamente, pelas 17 horas, disputou-se a «Taça Vila de Avelar», entre o Sporting Club de Avelar e o Sport Castanheira de Pera e Benfica, que findou com o marcador 3-1 favorável à equipa da casa.

Depois de finalizados os jogos realizou-se um beiberete oferecido pelo Colégio Infante de Sagres, neste estabelecimento de ensino.

Rui Manuel Ferreira Rosa

EM CHÃO DE COUCE:

Solteiros e Casados

No campo de jogos de Chão de Couce decorreu na tarde de domingo, dia 7, um amigável e divertido encontro de futebol entre Solteiros e Casados.

Alinharam:

Solteiros — José Luís, Adriano Gaspar, José Arménio, Acácio da Cruz, José Emídio, José Mário, Rogério Félix, Castela, Mário Santos, Vítor Abreu, Augusto Lopes (Laureano) — suplente.

Casados — Luís, José Coimbra, Joaquim Pinto, José Santos, Carlos Marques, Alberto Lopes (Pirico), José Freire (Manata), Manuel Diogo, Américo da Cruz, Fernando Marques, Firmino Mendes (Arlindo Brás e Manuel Valente, supl.).

Arbitrou (pelos casados...) Arménio Ferreira.

A vitória coube aos solteiros pela larga margem de 12-3, marcando pelos casados Alberto Lopes, Firmino e Américo e pelos solteiros José Mário e José Emídio.

CONFRATERNIZAÇÃO INFANTIL

Os mais velhos das Catequeses de Aguda e Chão de Couce (acompanhados doutros «auxiliares») pediram um desafio de futebol. Foi na tarde de 13 de Maio no campo de Chão de Couce. O resultado foi de 8-0, favorável aos da casa. No final houve amigável confraternização no Centro Paroquial.

X.

PAULO VI criticou os que pretendem um cristianismo cómodo

ROMA, 17 — Paulo VI celebrou a missa de abertura da Quaresma na antiga basílica de Santa Sabina do Aventino. Na sua homília, sublinhou a importância da penitência, mesmo nos tempos actuais. A um cristianismo fácil reclamado em certos meios, opôs o cristianismo forte e real daqueles que querem suportar o peso da cruz, «reencontrar o silêncio interior para melhor ouvir a palavra de Deus».

E criticou aqueles que pretendem um cristianismo «cómodo» e atacam não a disciplina formal, mas osam tocar nas grandes verdades fundamentais.

Eng. Adriano Marques

Tem estado entre nós, de visita a sua família o nosso estimado conterrâneo sr. Eng. Adriano Marques, do Plano de Urbanização de Lourenço Marques.

Saudamos o dedicado amigo com votos de feliz estadia na nossa terra.

Emparcelamento da Propriedade Rústica

(Continuado da 1.ª pág.)

3 grupos: — os que aceitavam a ideia, os contrários e os indiferentes.

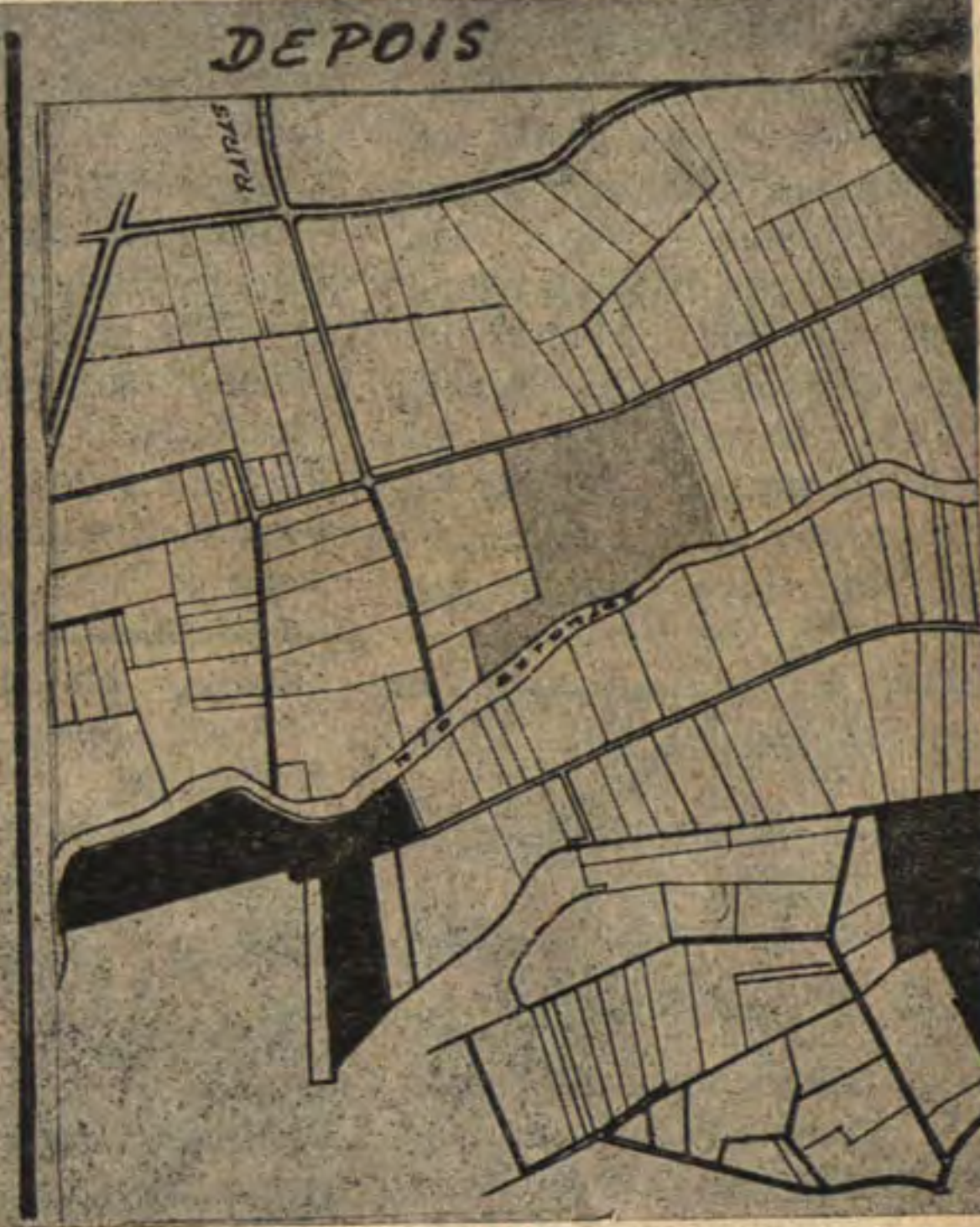
A medida que se iam mentalizando, os indiferentes e contrários iam diminuindo, ficando apenas 11 que não aceitaram, num total de 229, na área do Perímetro (4 freguesias: Estorãos, Moreira do Lima, S. Pedro de Arcos e Sá). Estes 11 opuseram-se até ao fim, sendo o seu caso decidido pela Tribunal Arbitral.

Após grande esforço pude ver estruturado o trabalho do emparcelamento em 1963 — melhoria que depois foi inaugurado pelo Venerando Chefe do Estado.

OS TRÂMITES DO EMPARCELAMENTO

— Quais os trâmites para realizar o emparcelamento?

— Primeiramente forma-se uma sub-comissão de trabalhos constituída por 3 elementos escolhidos pelos próprios proprietários, por escrutínio secreto. As suas atribuições são delimitar o perímetro e classificar os terrenos; quem não se conformar com as determinações desta sub-comissão apela para a comissão local constituída por um técnico da Junta de Colonização Interna, um técnico dos serviços cadastrais, um técnico dos Serviços de reordenamento agrário, por 2 proprietários locais designados pelo Grémio da Lavoura, pelo Secretário de Finanças, pelo notário do Concelho, pelo Conservador do Registo Predial, Conservador do Registo Civil e Presidente da Câmara. Quem não se conformar com a de-



cisão desta comissão apela para o Tribunal Arbitral, constituído por um técnico dos Serviços Agrícolas, um técnico dos Serviços Geodésicos e Cadastrais, Juiz da Comarca e 2 proprietários designados pelo Grémio da Lavoura.

— Mas, em concreto, que é emparcelamento?

— Em jeito de definição poderei dizer-lhe que é a junção das várias parcelas dispersas numa ou duas unidades, conforme as conveniências.

— E como se emparcelam os novos lotes?

— Feito o levantamento topográfico do terreno antes do emparcelamento, inicia-se o trabalho de classificação, área e valor de cada lote. Se o proprietário concorda: óptimo! Caso contrário apela.

Após este trabalho difícil o terreno fica como «terra de ninguém» pois cada qual deixa de saber o local que irá ocupar. O técnico faz, depois, os lotes para cada um, tendo em atenção a área, as benfeitorias e a proximidade da casa agrícola. Feitos os lotes é enviado boletim a indicar aos proprietários onde fica a sua nova propriedade, os quais têm o prazo de 30 dias para reclamar. Como disse em 229 reclamaram apenas 11 que, afinal, hoje estão satisfeitos.

JÁ DIZIA OLIVEIRA MARTINS...

— O êxito dessa «Operação» diz-nos que a necessidade do emparcelamento era gritante e que a mentalização feita foi, na verdade, eficiente, não acha?

— Não há dúvida! Era a única saída razoável para aquela gente.

Repare que o problema era sentido há muito. Há 100 anos já Oliveira Martins preconizava, no Parlamento, a necessidade do emparcelamento em Moreira do Lima, onde, dizia: «as vacas pastam na propriedade do dono e deixam os excrementos na do vizinho»... É curioso que, volvido um século, Moreira do Lima tem emparcelamento integrado no perímetro de Estorãos...

QUANTO A COLABORAÇÃO...

— Teve apoio... de baixo e de cima?

— «De baixo» e «de cima» quer significar «do povo» e das «entidades oficiais», não é verdade? Pois «de baixo» tive, como viu. «De cima» foi surgindo a pouco e pouco de mistura com incompreensões e entusiásticos aplausos...

Quando comecei, em 1961 não havia lei, quando entrou em funcionamento (1963) já tínhamos regulamentação legal.

— Que entidades oficiais colaboraram?

— A Junta de Colonização Interna, que teve o encargo de executar o projecto, a Direcção Geral dos S. Hidráulicos para o regadio, Instituto de Assistência à Família e Direcção Geral dos S. Hidráulicos para o regadio, Instituto de Assistência à Família e Direcção Geral de Urbanização.

QUAIS AS CULTURAS?

— Que culturas se fazem?

— Cada um o que quiser... Procura-se, porém fazer as culturas em conjunto.

— Mas não há uma cultura igual em todo o Perímetro?

— Quando se chegará a isso? Daqui ao ideal...

— Mas caminha-se para aí?

— Sim. A Cooperativa Agrícola Polivalente — que é um fruto magnífica deste trabalho e que tem actualmente 250 associados — está a arrendar terreno aos sócios. Tem já a seu cargo 35 hectares.

RESULTADOS PRÁTICOS

— Há resultados palpáveis?

— Extraordinários. Um caso: O Ti Manuel Parente, das Boiças, a princípio dizia lá consigo: «isto de vir com coisas novas não dá resultado»... Mas o que acontece? Numa leira que produzia 20 alqueires de milho tem agora 160... Antes era sequeiro e não adubava (não compensava...); agora é de regadio, com sementes seleccionadas e adubação... E mais fácil cultivo, com máquinas, etc..

Mais benefícios:

— Tudo o que proporciona uma Cooperativa com secção de máquinas, compra e venda dos produtos, secção de pessoal habilitado a servir, secção de agro-pecuária, secção de olivicultura, etc.. Os intermediários são menos e o cultivo é mais barato.

— Concentração da propriedade em cerca de 106 hectares:

— Rega de 150 hectares com adaptação de grande parte dos terrenos.

(Continua na pág. 5)